

# ILAN BRËNMAN



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

## **SOBRE O AUTOR**

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

## **RESENHA**

*O livro da confusão: contos de fadas* é um livro-brinquedo bem-humorado, divertido, lúdico, que parte de uma premissa bastante simples: o que acontece quando a gente mistura duas palavras? E

se essas palavras fossem personagens de contos de fadas diferentes? A Cinderela e o sapo se transformam numa *Sarela*, um ogro e uma madrasta podem dar origem a uma temível *odраста*, uma bela e um gigante podem fazer surgir um *begante* adormecido, João e Rumpelstilsequim podem se unir em um híbrido *Josequim*... No decorrer desse jogo de palavras, a diagramação exerce um papel fundamental: a cada vez que viramos a página, nos deparamos com os nomes e as imagens de dois personagens que conhecemos, mas ao desdobrar a página direita descobriremos um neologismo divertido e um personagem fantástico e inusitado. As ilustrações imaginativas, que exploram as possibilidades de fusão entre dois seres bastante diferentes, criam efeitos de humor, lembrando de como nossa imaginação pode aproximar mundos distintos e criar universos absurdos, ridículos e adoráveis.

Por meio dessa obra, Ilan Brenman e Fê desafiam o leitor iniciante a se apropriar da linguagem e usá-la como um jogo. As palavras, descobrimos, não servem somente para evocar aquilo que costumamos chamar de realidade – servem também para embaralhar a ordem das coisas, criar imagens surpreendentes, realidades impossíveis. Em jogos como esse, as crianças são apresentadas àquilo que faz a literatura se distinguir da linguagem comum: o seu talento para criar as conexões usuais entre as palavras, desmontar lógicas, criar espaço para o inusitado aparecer.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Livro-imagem

**Palavras-chave:** Contos de fadas, personagens, jogos verbais

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Arte

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural

**Tema transversal contemporâneo:** Diversidade cultural

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro e ajude-os a decifrar o título. Chame a atenção da turma para o fato de que, apesar de o título evocar a palavra *confusão*, não é ela que lemos na capa, mas sim duas outras palavras unidas por um hífen: a palavra *com* e a palavra *usão*. O que os alunos entendem por *confusão*? Será que conhecem a palavra *usão*? Explique o que essa palavra quer dizer.

- 2.** Chame a atenção para o hífen presente no neologismo do título e apresente aos alunos uma série de palavras compostas: guarda-chuva, samba-enredo, bate-papo, alto-falante, alto-mar...
- 3.** Ainda sobre a imagem da capa: será que os alunos percebem que as letras do título se tornam traços de um rosto dividido ao meio, com metade do cabelo de uma cor e a outra metade, de outra? Veja se notam como os dois *Os* de "*O livro*" se tornam dois olhos, os dois *Os* de "*Com-Fusão*" se tornam caras de dois personagens diferentes, o *M* remete a um sapo, e o hífen lembra uma boca?
- 4.** Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule-os a pensar a respeito das perguntas enunciadas no texto: "Você já pensou no que daria se juntássemos personagens dos contos de fadas? O que daria a junção da Bruxa com a Rapunzel?". Leia para a turma a história da *Rapunzel* e, em seguida, proponha que recontem a história imaginando que a bruxa e a protagonista são a mesma pessoa.
- 5.** Que personagens de contos de fada os alunos reconhecem nas imagens da capa e da quarta capa – veja se notam que a bruxa e a Rapunzel, por exemplo, aparecem evocadas ali. Para além desse conto, é possível identificar nos detalhes das ilustrações elementos que nos remetem a outros contos. Desafie os alunos a identificá-los: a maçã da *Branca de Neve*, o pé de feijão de *João e o pé de feijão*, e assim por diante.
- 6.** Leia para os alunos as biografias de Ilan Brenman e Fê, ao final do livro, chamando a atenção para a diferença entre elas – a de Ilan Brenman é mais formal, em terceira pessoa, e a de Fê, em primeira pessoa, é pouco ortodoxa, bem-humorada e se dirige diretamente aos pequenos leitores.
- 7.** Estimule as crianças a explorar os *sites* do autor e do ilustrador, <[www.bibliotecailanbrenmen.com.br](http://www.bibliotecailanbrenmen.com.br)> e <[www.feilustrador.com](http://www.feilustrador.com)>.

## **Durante a leitura**

- 1.** Estimule as crianças a se lembrar a que contos de fadas pertencem os personagens que aparecem no livro.
- 2.** Veja se os alunos percebem o jogo proposto pelo livro: a cada vez que viramos a página, nos deparamos com dois nomes de personagens de contos de fada bastante conhecidos e ilustrações que correspondem a eles – a página da direita, porém, pode ser aberta de modo a revelar o nome e a imagem de um ser inusitado, que surge da fusão dos outros dois – como a *odrasta* e o *loneve*, por exemplo.
- 3.** Uma vez que as crianças já tenham compreendido o jogo do livro, estimule-as a, antes de desdobrar a página direita, tentar adivinhar o nome do personagem com-fuso por vir.
- 4.** Proponha aos alunos que prestem atenção nos nomes dos personagens inventados: quais sílabas do nome remetem ao do personagem da página à esquerda e quais ao da direita? Como dica, comente

com eles que a diagramação do livro pode ajudá-los nessa tarefa: as sílabas do ser misto que correspondem a cada personagem aparecem escritas sempre com a mesma cor de fonte e de fundo em que aparecem na página da figura correspondente.

**5.** Estimule as crianças a olhar atentamente as ilustrações que retratam cada ser inventado: que elementos do corpo e do figurino de cada um dos dois personagens reaparecem na imagem?

## **Depois da leitura**

**1.** No decorrer da semana, leia para os alunos as versões originais de alguns dos contos cujos personagens aparecem no livro: *Cinderela*, *A bela adormecida*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Rumpelstiltschim*, *o Pequeno Polegar*, *João e Maria*. Dê preferência àqueles que nem todos os alunos conhecem.

**2.** O que será que aconteceria se dois dos personagens com-fusão do livro se encontrassem? Sugira que as crianças, em duplas, escolham cada qual um personagem e improvisem um diálogo entre os dois.

**3.** Proponha as crianças que, sozinhas ou em duplas, pensem em dois personagens de contos de fada ou de outras narrativas fantásticas que não aparecem neste livro e escrevam o nome de cada uma em uma tira de papel. Recolha as tiras com os personagens sugeridos por toda a classe em um recipiente e peça a cada aluno que sorteie dois deles. A partir dos personagens sorteados, convide-os a criar um novo personagem com-fusão, mesclando elementos de ambos. Proponha que criem, primeiro, o nome da figura, a partir da combinação de sílabas dos nomes dos personagens sorteados e, em seguida, façam um desenho de sua criatura. Organize um mural com os personagens criados pela turma: que criaturas improváveis nasceram desse jogo?

**4.** A mitologia grega é repleta de seres híbridos de animais diferentes ou de animais e humanos – tais como Pégaso, o cavalo alado; o hipocampo, mistura de cavalo e peixe; o grifo, com corpo de águia e cabeça de leão; a quimera, que pode ser híbrido de animais distintos, como cabra, serpente, leão e dragão; as sereias, híbridos de mulheres e peixes; os centauros, metade humanos metade cavalos; os sátiros, metade humanos, metade bodes. Selecione imagens dessas criaturas para mostrar para a turma (é possível encontrar algumas imagens nos *links* <[http://mod.lk/mitolog\\_](http://mod.lk/mitolog_)> e <<http://mod.lk/mitolog2>>).

**5.** Assista com os alunos ao longa-metragem de animação *O castelo animado*, do diretor japonês Hayao Miyazaki, que conta a história de uma jovem transformada em idosa por conta de um feitiço, e que acaba por adentrar um universo de personagens encantadas. Disponível na Netflix.

## DICAS DE LEITURA

### Do mesmo autor e série

- *O livro da com-fusão: Animais*. São Paulo: Moderna.
- *O livro da com-fusão: Família*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- *Misturichos*, de Renata Bueno e Beatriz Carvalho. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Não confunda*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Você troca?*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Zig-zag*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Cantisapos, histocarés e cirandefantes: histórias para contar e cantar*, de Sinval Medina. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!